

RETROSPECTIVA

Alagamento em Campo Novo completou 10 meses

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Dia 11 de fevereiro de 2017. Essa data ficará marcada na memória dos mato-grossenses por muito tempo, principalmente para a população de Campo Novo do Parecis, que sofreu com alagamento causado pela forte chuva que caiu sob o município, deixando famílias desabrigadas e lavouras embaixo d'água.

A cidade inteira sofreu naqueles dias que seguiram após a chuva, principalmente os moradores do bairro

Jardim das Palmeiras, que recorrentemente viam suas casas alagadas. “O bairro Jardim das Palmeiras tem 20 anos de aprovação, então nesse período todo vem se arrastando o problema. Não é novidade para a população ter as casas alagadas, porém, não naquela proporção”, lembrou o prefeito de Campo Novo, Rafael Machado.

Um problema antigo que, segundo o prefeito, se arrastava. “É aquela coisa: chove de seis em seis meses, e ficavam torcendo para São Pedro não mandar esse tanto de água e assim ficava mais um ano ileso (...) e isso

acabou explodindo na nossa gestão”, recorda, ao destacar que o alagamento foi reflexo de dois dias de chuva, que acumulados alcançou 300 milímetros, marca registrada há 10 anos.

Depois do acontecido, Rafael disse que ao analisar o orçamento da gestão anterior, viram que não havia nada previsto para solucionar problema. “Não havia previsão orçamentária e nenhum tipo de obra, mesmo emergencial para aquele bairro”, contou o prefeito. “Coube a gente, então, colocar isso na nossa lista de prioridades”.



A cidade inteira sofreu naqueles dias que seguiram após a chuva

CAMPO NOVO

Bacia de retenção foi construída para evitar novos alagamentos



Primeira fase foi concluída neste ano, com gasto estimado em quase R\$ 2 milhões

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Para evitar que novos alagamentos ocorressem e deixassem novamente os moradores do bairro Jardim das Palmeiras desabrigados, o Executivo Municipal de Campo Novo do Parecis começou a buscar uma solução, urgente e definitiva, para o problema daquela região.

Para essas obras emergenciais, lembra o prefeito Rafael Machado, foi necessário fazer um remanejamento de dotações orçamentárias de outras secretarias, para dar início a construção

da bacia de retenção das águas, conhecido popularmente como ‘Piscinão’. “O projeto tivemos o apoio da Secretaria de Cidades [do Estado] e a execução somente com recursos próprios”.

De acordo com o gestor, o projeto está dividido em três fases e a primeira foi concluída neste ano, com gasto estimado em quase R\$ 2 milhões (R\$ 1,7 milhão, investidos de recursos próprios). A primeira fase foi de escavação na bacia de retenção de águas. “Essa era a fase que dava tempo de fazer no período seco”, afirma Machado, ao recordar

que do local foram retirados 28 mil caminhões de terra, o que corresponde a 336 mil metros cúbicos de terra. Pelo projeto devem ser retirados 450 mil metros cúbicos de terra.

Já a segunda fase é aumentar o tamanho da bacia de contenção de águas. “Faremos a mesma escavação, com gastos estimados um milhão e meio de reais”.

A terceira e última fase é mais cara – estimado em R\$ 15 milhões – para retirada dessa água acumulada no piscinão. “Ao mesmo tempo que está enchendo essa bacia de contenção, temos que instalar motobomba elétrica,

para retirada dessa água e assim garantir 100% de eficiência dessa bacia”.

Essa água retida no piscinão, explica Rafael, deve ser transferida para outro local, provavelmente o Rio Verde, que fica cerca de 10 quilômetros do ‘piscinão’. “A terceira fase é a mais difícil, diante das liberações e, principalmente, recursos. Ela está dentro do nosso Plano de Governo para os próximos três anos, mas já temos consciência e digo isso para a população, que a gente não tem esse recurso”, afirma, ao completar que esse recurso, porém, está pleitado junto ao Governo Federal.

SEGUNDA FASE



A segunda etapa será a continuação da escavação do local

Obras serão retomadas em abril de 2018

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

As obras de construção da Bacia de retenção das águas em Campo Novo do Parecis estão em andamento. Dividida em três etapas, a primeira foi concluída já neste ano, antes do início das chuvas.

De acordo com o prefeito Rafael Machado, a segunda etapa será a continuação da escavação do local. Esta, provavelmente, iniciará em abril de 2018 – com o término das chuvas.

Para esta fase, serão investidos cerca de R\$ 1,5 milhão, novamente de recursos próprios. “Será com recurso próprio no-

vamente e essa reserva já temos. Reserva de recurso livre temos no caixa, fruto de economia e de organização, antes disso. Então para fazer essa segunda fase, Campo Novo vai andar com as próprias pernas”, frisa.

“Mas olhando para frente, precisaríamos de quase 20 milhões para sanar de vez o problema que há 20 anos se protela. Mas a gente está muito otimista. A reserva financeira para esta segunda fase está feita, está na conta e prevista no orçamento, inclusive, aprovado pelos vereadores (...) para assim resolver, definitivamente, o problema daquele bairro, o problema de Campo Novo inteiro”, finalizou.